

OS DESAFIOS DA MULHER NA PROFISSÃO DE VIGILANTE

Em nossos postos de trabalho, enfrentamos inúmeros desafios entre os quais o descrédito profissional por ser Vigilante Feminina. Hoje, as mulheres estão ocupando as profissões que até antes eram consideradas tipicamente masculinas na área da segurança. Cabe destacar que, a discriminação de gênero não tem justificativa tendo em vista que passamos pela mesma formação profissional, realizamos cursos regulados e fiscalizados pela Polícia Federal. A nossa atuação é ampla, tanto ostensiva como preventiva, atuando na defesa de proteger o patrimônio e integridade física das pessoas.

Cada posto de trabalho exige uma maneira de atuação profissional que fomos capacitados e credenciados igualmente, sem distinção de sexo ou qualquer natureza. Em nosso cotidiano profissional, enfrentamos diversas situações de preconceito de gênero que se perpetua até nos dias de hoje. Como exemplo, nos meus 10 anos de atuação como vigilante feminina: certa vez, um colega de trabalho ao me passar a arma, ficou com medo, queria passar com tambor fechado sem ter nem onde segurar com medo de acontecer um acidente achando que não tinha o preparo e cuidado para manusear a mesma, sendo que passamos por constante treinamento e reciclagem. Outras situações enfrentadas são de alguns setores recomendarem que no posto não colocasse vigilante feminina.

Vale destacar que possuímos para além da aptidão física todo um preparo emocional, psicológico, discernimento, paciência e tranquilidade para enfrentar os desafios que possam surgir no cotidiano da profissão. O posto que atualmente estou lotada da unidade hospitalar é um posto com maior contingente de vigilantes femininas e somos reconhecidas pelo excelente trabalho prestado.

Cabe destacar que o desafio é constante para alcançarmos respeito e equidade no tratamento em diversas áreas e devemos sempre ocupar os espaços mostrando que a mulher pode ser inserida onde ela quiser seja como dona de casa, professora, médica, vigilante, supervisora, cargos de chefia entre outros. Que a gente siga enfrentando as desigualdades de gênero diante disso.

Finalizo dizendo que tenho orgulho da profissão, de ser mulher vigilante, que colheu e colhe frutos da profissão e estendo a saudação para todas as companheiras de trabalho, que são vigilantes, que exercem seu trabalho com muita luta e dedicação.

Nome: Rosilene Monteiro da Silva